

LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

Uma experiência de formação de professores da SME-RJ¹

Simone Monteiro de Araujo²

Quando se proclamou que a biblioteca abarcava todos os livros, a primeira impressão foi de extravagante felicidade. Todos os homens sentiram-se proprietários de um tesouro inato e secreto. Que é um livro se não o abrimos?

Borges, 2002

A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro desenvolveu, no ano de 2006, uma ação voltada para a formação de professores que atuam nas Salas de Leitura e nas unidades escolares que atendem à Educação Infantil. O presente texto tem como objetivo relatar este trabalho, no sentido de compartilhar a experiência e contribuir para a reflexão-ação sobre a importância do desenvolvimento de políticas públicas que envolvam a formação de leitores e a promoção da leitura na escola.

O atendimento à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e à Educação de Jovens e Adultos, no âmbito da SME- RJ, conta, atualmente, com 1058 Unidades Escolares e 244 Creches Municipais. São 744.858 alunos e 36.252 professores, que, cotidianamente, dão vida à proposta curricular da Rede, denominada Núcleo Curricular Básico Multieducação. Especialmente no que se refere à promoção da leitura e à formação de leitores na escola, a proposta apresenta as Salas de Leitura³, espaços diferenciados, com acervo de livros, vídeos e outros materiais, cuja estrutura, na Rede, envolve 30 Salas de Leitura-Pólo e 1005 Salas de Leitura Satélites. De acordo com levantamento realizado pela equipe responsável pelo trabalho, nos anos de 2004 e 2005, foram registrados 2.602.803 livros nos acervos das Salas de Leitura das escolas, com a média mensal de 262.000 empréstimos às respectivas comunidades escolares.

Diversas ações têm sido desenvolvidas pela SME-RJ no sentido de consolidar uma Política Pública na área. Dentre as quais destacamos: a compra de livros para a

¹ Relato de experiência da SME-RJ (Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro), apresentado no 16º COLE, na mesa de abertura do VI Seminário “Literatura Infantil e Juvenil”, em 11/07/07, Campinas – SP.

² Diretora da Divisão de Mídia-Educação, que integra o Departamento Geral de Educação da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

³ Maiores informações disponíveis em www.rio.rj.gov.br/sme (link: Multieducação- atualização da Multieducação).

composição dos acervos das escolas; o livro como presente para alunos concluintes do ensino fundamental e da EJA; vale-livro para os professores e a participação de alunos e professores no Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens e na Bienal Internacional do Livro, ambos no Rio de Janeiro.

Com relação à compra de livros pelas escolas ressaltamos o fato de que além das compras regulares de acordo com as previsões orçamentárias, desde o ano de 2001, as escolas recebem uma verba específica para a aquisição de livros nos dois principais eventos voltados para o setor, que integram o calendário oficial da Cidade: o salão do Livro para Crianças e Jovens e a Bienal Internacional do Livro. Deste modo, cada escola planeja, coletivamente, sua compra, escolhendo os títulos mais adequados ao desenvolvimento de seu Projeto Pedagógico. No caso dos livros para os alunos, trata-se de uma ação sistemática, na qual todos os alunos concluintes do ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos recebem, ao final do ano letivo, um título de literatura como presente. Os professores também recebem, anualmente, um livro de presente por ocasião do Dia do Mestre. A participação das escolas na Bienal e no Salão do Livro envolve a exibição dos trabalhos produzidos por alunos e professores e a visita escolar, aguardada com grande expectativa por todos. Somados os dois eventos mobilizam cerca de 36.000 alunos a cada edição.

Todo esse investimento apontava para a necessidade de um trabalho mais amplo de formação dos professores, no sentido de potencializar a dinamização e o uso dos materiais disponíveis em cada escola. Apesar de diversas ações e parcerias realizadas nesse sentido, o trabalho de formação precisava ser ressignificado. Neste contexto, surgiu a idéia de promover o curso de formação para os professores de Salas de Leitura em parceria com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil- FNLIJ.

A proposta de realização do curso:

Após diversos estudos e discussões em equipe, consideramos a importância de repensar a ação de formação dos professores, no sentido de não repetir as mesmas fórmulas. Optamos pela realização de um curso de maior duração e uma metodologia que privilegiasse o professor – leitor - em – formação.

O desejo de propiciar, aos professores, o acesso e a apropriação crítica de conhecimentos voltados para a promoção da leitura e da escrita, no cotidiano escolar, tendo a literatura como ponto de partida, nos mobilizava na direção de uma proposta metodológica diferenciada de tudo o que, até então, havíamos realizado. Outro aspecto

importante era promover a formação continuada buscando a valorização dos profissionais de Sala de Leitura como mediadores privilegiados desse trabalho na escola

Segundo Jorge Larrosa (2002), “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.”

Tomando este conceito como referência, assumimos o compromisso da construção de uma proposta que representasse, de fato, uma experiência para os professores e não apenas mais um curso com foco no “como fazer”. Era preciso, ainda, construir uma proposta na qual o livro fosse o objeto central na metodologia, sendo manuseado, lido e compartilhado pelos professores a cada encontro. A construção da proposta representava, portanto, um grande desafio na tentativa de promover a apropriação crítica do texto literário.

A organização do trabalho:

Um aspecto fundamental para a realização do curso foi o financiamento, obtido junto ao FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), para a estruturação da proposta.

A decisão de buscar na Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil- FNLIJ- o suporte necessário para a coordenação e execução da ação se deu não apenas pelo fato tratar-se de uma instituição de reconhecida competência na área, mas pela trajetória que a mesma vem trilhando junto à SME-RJ, numa parceria muito exitosa, expressa em diversas ações.

Tendo como objetivo institucional, desde sua criação, em 1968, a promoção da leitura e a divulgação de livros de qualidade para crianças e jovens, a equipe responsável pelo trabalho, sob coordenação de Elizabeth Serra não encontrou dificuldades para entender a demanda apresentada.

Foram, então, realizados vários encontros para a elaboração de um planejamento, que resultou numa proposta inovadora em sua forma e conteúdo.

Destacamos a seguir os principais aspectos que caracterizam o conteúdo e a metodologia propostos:

- Questões centrais a serem abordadas: literatura infantil e juvenil no cotidiano escolar, leitura e formação de leitores;
- Os encontros: espaço sistemático de ação-reflexão-ação, partindo da “imersão na literatura” para a discussão de questões teórico-práticas voltadas para a dinamização dos acervos existentes nas Salas de Leitura;

- A programação: além dos encontros na sala de aula, os professores realizariam também algumas visitas programadas a diversos espaços de promoção da leitura existentes na Cidade, tais como a própria sede da FNLIJ, a Casa da Leitura e Bibliotecas Municipais. Foi possível ainda inserir na programação do curso uma visita guiada ao Salão do Livro;
- O público: 900 professores, sendo 300 regentes de Educação Infantil, e 600 professores de Sala de Leitura das escolas que atendem ao Ensino Fundamental;
- As turmas: cada grupo contaria com 30 professores-alunos, em 30 pólos sediados em diversas escolas das 10 Coordenadorias Regionais que compõem a Secretaria;
- A carga horária: 20 encontros de 4 horas, totalizando 80 horas/aula, de agosto a dezembro de 2006;
- Ao final do curso os professores com frequência igual ou superior a 75% receberiam o certificado de conclusão.

A FNLIJ organizou, ainda, a composição da equipe de professores do curso e o planejamento curricular, de acordo com o perfil dos grupos, conforme os quadros a seguir:

-Nas turmas de Educação Infantil:

Educação Infantil	Carga Horária	Professor(es)
Histórico. L. I. J.	8	Luiz Raul Machado; Laura Sandroni
Monteiro Lobato	8	Sonia Travassos; Luciana Sandroni
Formação Leitor	8	Nilma Lacerda
A obra de Ruth Rocha	4	Cynthia Rodrigues
Andersen, Perrault, Grimm	4	Cláudia Pimentel
A obra de Mary e Eliardo	4	Mary e Eliardo França
A obra de Silvia Orthof	4	Luiz Raul Machado
Ilustração	4	Graça Lima
Livro de Imagem	4	Graça Lima
Poesia	4	Márcio Vassalo
Lit. Indígena	4	Daniel Munduruku
A obra de Ziraldo	4	Vânia Resende
Livro-brinquedo	4	Cláudia Pimentel
Salão	4	Cynthia, Ninfa, Socorro, Sonia, Cláudia e Marisa
C. da Leitura	4	Renata Louredo
FNLIJ	4	Ninfa, Cynthia e Beatriz
Encerramento	4	Laura, Luiz Raul, Nilma, Sonia, Cláudia, Marisa, Rogério, Márcio, Graça, Rona, Ricardo, Ninfa, Cynthia, Maria Lília, Daniel

Nas turmas do Ensino Fundamental:

Ensino Fundamental	Carga Horária	Professor(es)
Histórico de L. I. J.	8	Luiz Raul Machado; Laura Sandroni
Monteiro Lobato	8	Sonia Travassos; Luciana Sandroni
Formação do Leitor	8	Nilma Lacerda
A obra de Lygia Bojunga	4	Ninfa Parreiras
A obra de Bartolomeu C. Queirós	4	Maria Lília Simões
A obra de Ziraldo	4	Vânia Resende
A obra de Ana Maria Machado	4	Rogério Saturnino
Ilustração	4	Graça Lima
Livros Premiados	8	Marisa Borba
Os clássicos	4	Ricardo Benevides
Literatura Indígena	4	Daniel Munduruku
A obra de Marina Colasanti	4	Rona Hanning
Salão	4	Cynthia, Ninfa, Socorro, Sonia, Cláudia e Marisa
Biblioteca Popular	4	Beatriz, Cynthia, Ninfa, Cláudia, Sonia e Marisa
FNLIJ	4	Ninfa, Cynthia e Beatriz
Encerramento	4	Laura, Luiz Raul, Nilma, Sonia, Cláudia, Marisa, Rogério, Márcio, Graça, Rona, Ricardo, Ninfa, Cynthia, Maria Lília, Daniel

A avaliação do trabalho:

A avaliação do curso envolveu alunos e as equipes da SME-RJ e FNLIJ, superando as expectativas de todos os envolvidos. Foram apontados diversos aspectos para o aperfeiçoamento e a continuidade da ação.

Num balanço final, identificamos os seguintes dados:

- 900 vagas previstas
- 879 professores inscritos
- 789 professores freqüentaram o curso, sendo 529 com 75% de freqüência (60% do total);
- 90 professores (10,2%) não compareceram ao curso.

Dentre os aspectos positivos foram apontados:

- Carga horária satisfatória;
- Pertinência e adequação da ementa do curso ao público;
- Experiência e conhecimento dos dinamizadores;
- Abordagem da vida e obra de autores da LIJ;
- Troca de experiências e redimensionamento de práticas pedagógicas;
- Apresentação dos livros de Literatura Infantil e Juvenil;

- Visitas guiadas (ampliação cultural);
- Qualidade do curso quanto à sua estruturação, abordagem, metodologia e quanto ao conteúdo.

Os principais aspectos a melhorar foram:

- Atraso no cronograma, ocasionado pelas prorrogações para o início do curso;
- Localização e infra-estrutura de alguns pólos de realização;
- Material distribuído (os professores-alunos sugeriram a confecção de uma apostila).

Nas palavras da Professora Marly Gonçalves, da E.M. Francisco Palheta e aluna do curso, encontramos uma síntese da avaliação e do sentimento de muitos dos participantes ao final da experiência:

Um relatório poético

O curso de leitores

Teve aula inaugural

Começou em agosto

Num lugar especial

Um prédio da cidade

Onde se localiza a FUNARTE

Palácio Capanema- o nome.

Falamos da leitura arte

Laura Sandroni iniciou

Trouxe a leitura- teoria

De Lobato à Bojunga

Foi a palestra do dia.

A segunda aula no “Imagem”

Desta vez Maria Lília

Apaixonada por Bartolomeu

Trouxe paixão e alegria

Bartolomeu Campos de Queiróz

Homem simples e afetivo,

Brincando com as palavras,

Lília alcançou seu objetivo

Na 3ª aula, então,

Fomos para a escola França

*Desta vez conhecer Bojunga
E como levá-la às crianças
Na 4ª aula passeamos
No Museu de Arte Moderna
Foi o oitavo Salão do Livro
E nossa guia doce e terna
Já entramos em setembro
O curso ainda está no meio
Voltamos à boa infância
Com Lobato e a que ele veio
Marisa e sua simpatia
Falou dos prêmios da Fundação
Leitora de olhar experiente
Prática valorizada pelo coração
Sônia Travassos, Maria Beatriz,
Rona e Luiz Raul Machado,
Conhecimento e segurança em alta
Um curso muito abençoado!
Graça Lima e a ilustração
A Fundação do Livro Infantil e Juvenil
Ricardo e Rogério, um show,
Valorizando a cultura do Brasil
Uma aula especial:
Chegou o indígena Daniel
Falou com tranqüilidade
E à sua cultura manteve-se fiel
Na aula da amiga Nilma
Mergulhamos na reflexão
Vida e morte na Literatura
Mexendo com a nossa emoção
Vânia e seus projetos
Elétrica, a mineirinha.
Trouxe Ziraldo, uai!
E a professora maluquinha.*

O acompanhamento de Sonia Rosa

A hospedagem da França

Os lanchinhos, os debates...

Ficarão em nossa lembrança

Salas de Leitura transformadas

Nosso olhar de leitoras, diferente

Análise das obras com embasamento,

Concluimos o curso mais experientes.

Um balanço da ação: quebrando armadilhas...

A elaboração de uma proposta de formação que propiciasse aos professores a possibilidade de, ao mesmo tempo, verem e serem vistos, como sujeitos e objetos da ação, se constitui num desafio. E, ao enfrentá-lo, descobrimos novos modos de pensar e agir, no que se refere, especialmente, à formação continuada de professores e à prática pedagógica.

O pressuposto de que para formar leitores é preciso constituir-se leitor, nos guiou na direção de uma experiência que passou a integrar a dinâmica de trabalho, sendo incorporada às ações da SME-RJ. Como principal decorrência desse movimento, uma nova etapa com 5 turmas para 150 professores de Sala de Leitura foi organizada, contando com recursos da própria Secretaria.

Outro aspecto fundamental a ser destacado foi o fortalecimento da parceria SME-RJ/FNLIJ, que nos abre a novas possibilidades e novos vãos orientados pelo desejo comum de promover a leitura e a formação de leitores.

Finalmente, destacamos que o grande passo no sentido de quebrar as armadilhas que se apresentam no cotidiano de nosso trabalho foi a formação de professores, leitores dentro e fora da escola.